

Análise descritiva das notificações de violências contra indígenas, Brasil - 2006 a 2017

Maria Angélica Breda Fontão

Analista Técnica de Políticas Sociais

Divisão de Ações de Saúde Indígena (DIASI)

Coordenação Geral de Atenção Primária à Saúde Indígena (CGAPSI)

Departamento de Atenção à Saúde Indígena (DASI)

Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI)



Brasília, 13 de novembro de 2018



SECRETARIA ESPECIAL DE
SAÚDE INDÍGENA

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Violências contra Indígenas

- Conduitas **intencionais** que causam: dano, morte, constrangimento, limitação, sofrimento físico, sexual, psicológico, social, político, econômico ou patrimonial
- Engloba agressão, homicídio, violência sexual, negligência/abandono, violência psicológica/moral, lesão autoprovocada, entre outros
- Importante impacto na morbimortalidade e perda da qualidade de vida da população
- A violência marcou a história da colonização e do contato com as populações indígenas
- A compreensão do ato “violento” depende do contexto sociocultural

Vigilância das Violências contra Indígenas

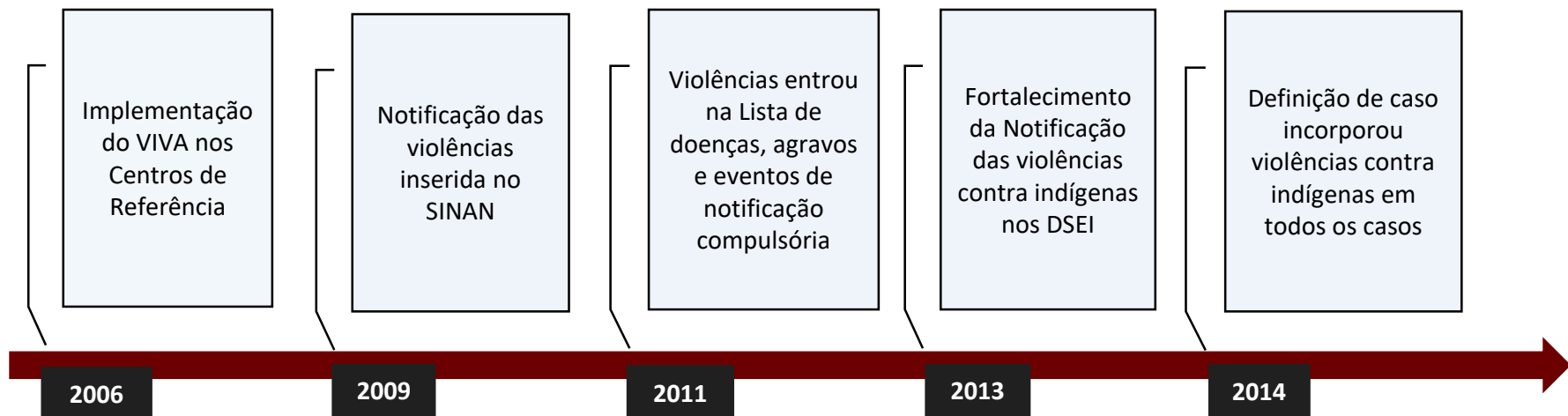
- Objeto de notificação compulsória: autoprovocada, no contexto intrafamiliar e extrafamiliar/comunitária
- Inclusão das unidades de saúde indígena como unidades notificadoras
- Vigilância: Deve ser estruturada com uma rede intersetorial de atenção e proteção das pessoas em situação de violência



Notificação das Violências contra Indígenas

Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA)

Vigilância Contínua (VIVA/SINAN): Notificação compulsória dos casos de violência pelos serviços de saúde (Sistema Nacional de Agravos de Notificação-SINAN)



Introdução: Vigilância das Violências contra Indígenas

Definição de Caso de violência para fins de notificação:

Caso suspeito ou confirmado de:

violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades.

No caso de violência extrafamiliar/comunitária somente serão objetos de notificação:

violências contra crianças, adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, **indígenas** e população LGBT

Métodos



- Fonte de dados: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
- Ficha de notificação individual de violência interpessoal/autoprovocada (69 campos)
- Variáveis selecionadas para análise do fenômeno a nível nacional na população indígena: tempo, lugar, pessoa e características do agravo
- Análise dos dados: Tabwin e Microsoft Excel

Resultados

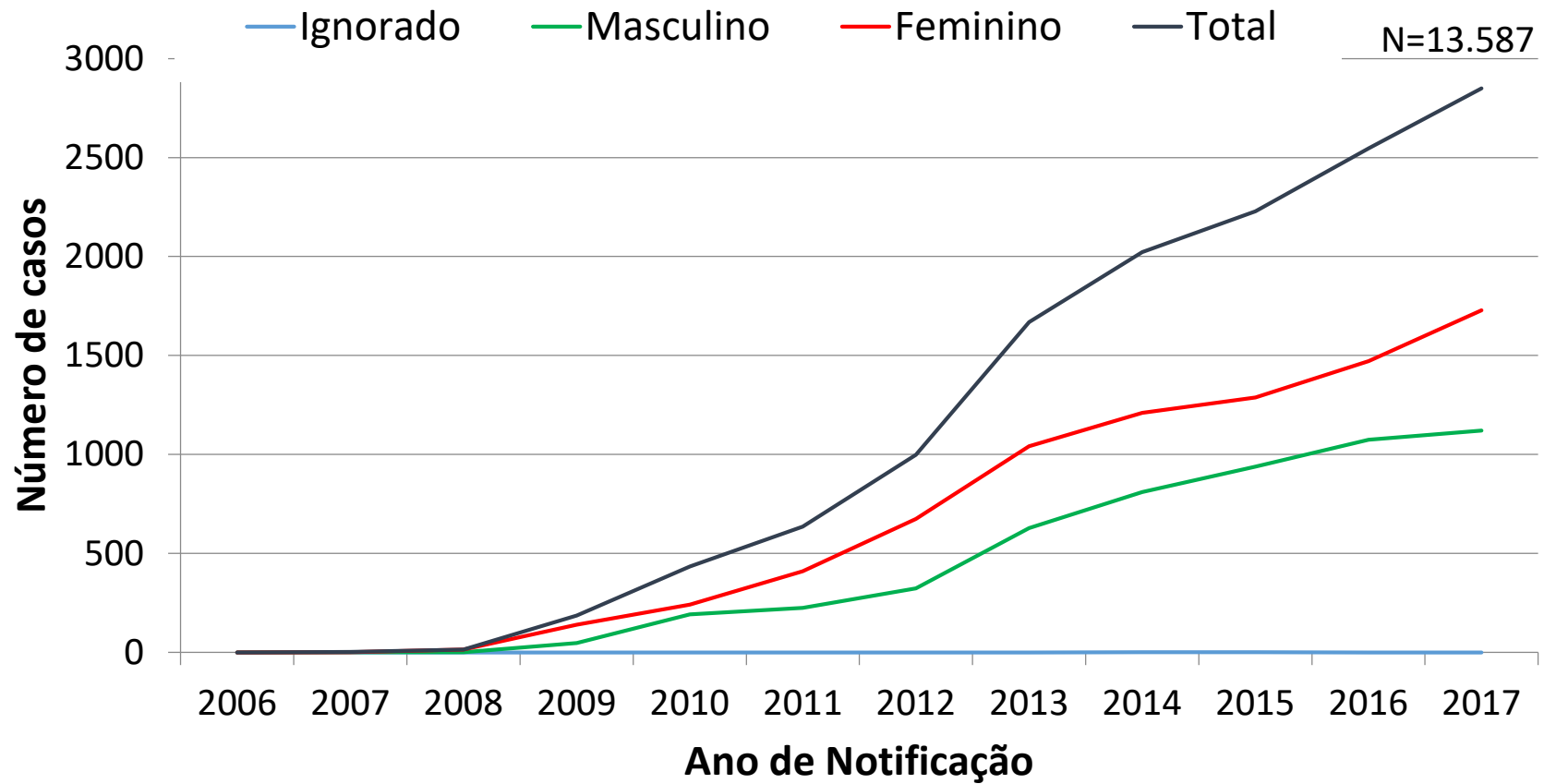


- Não houve casos de violência contra indígenas notificados em 2006, os primeiros 3 foram em 2007
- O total da violência notificada contra indígenas no período representa 0,78% do total de casos no Brasil

Número de Casos de Violência Notificados no período de 2007 a 2017 no Brasil, por sexo e pela população total e indígenas

	Ignorado		Masculino		Feminino		Total
	n	%	n	%	n	%	
Brasil (Total)	872	0,05	572999	33,15	1154443	66,80	1728314
Indígenas	2	0,01	5364	39,47	8223	60,51	13589

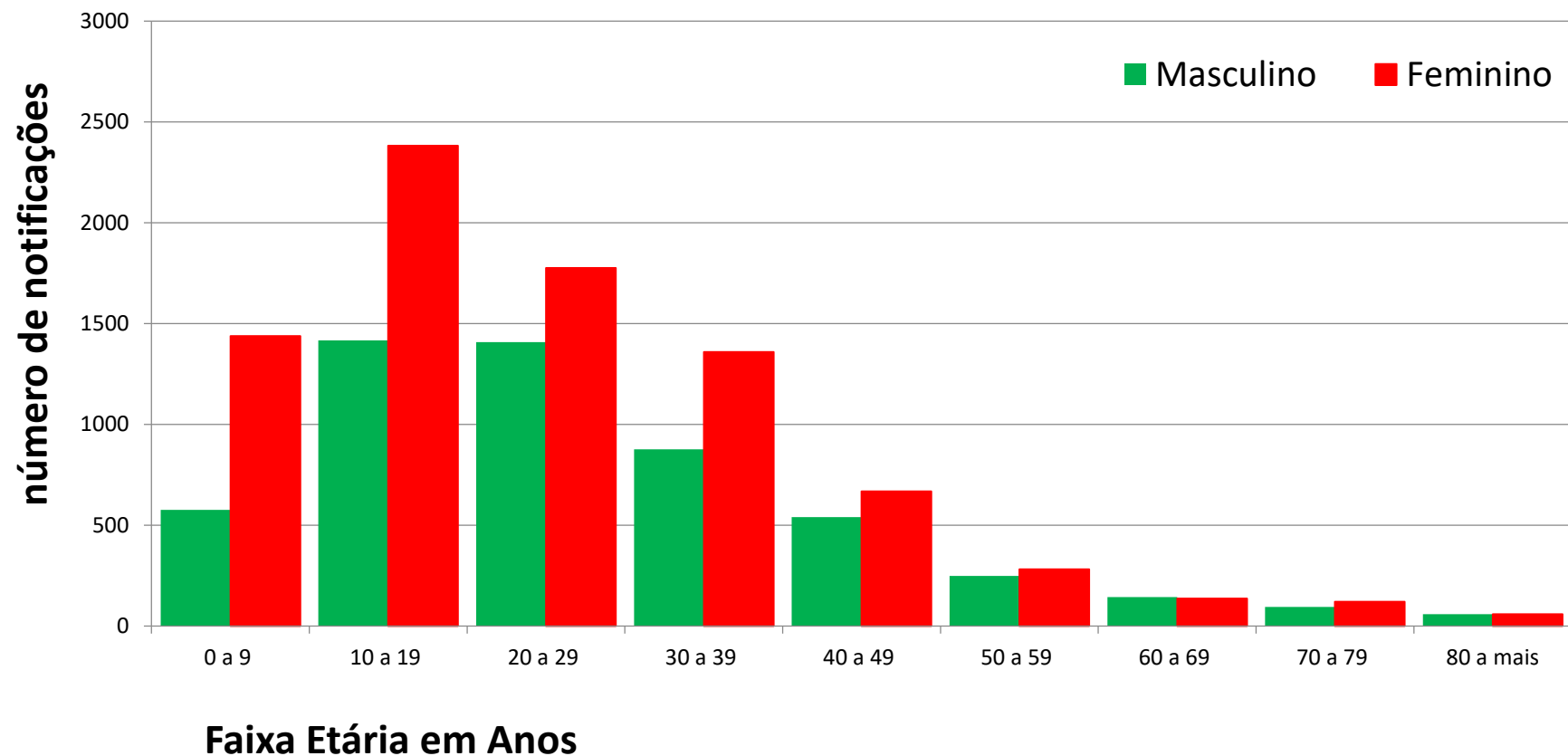
Casos de violência contra indígenas notificados no período de 2006 a 2017 por sexo e ano de notificação, Brasil



Fonte: SINAN

Casos de violência contra indígenas notificados entre 2006 a 2017 por sexo e faixa etária, Brasil

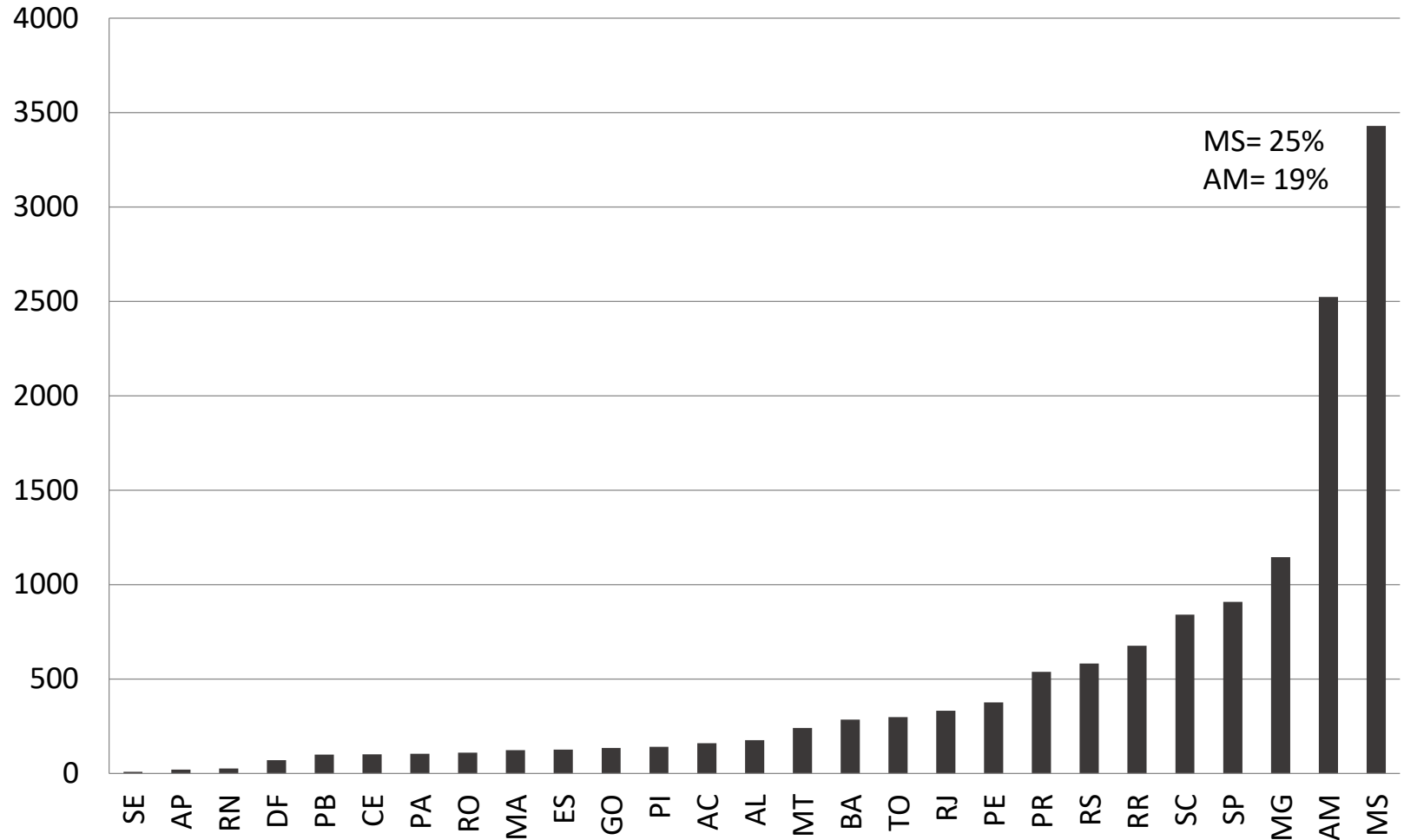
N=13.587



Fonte: SINAN

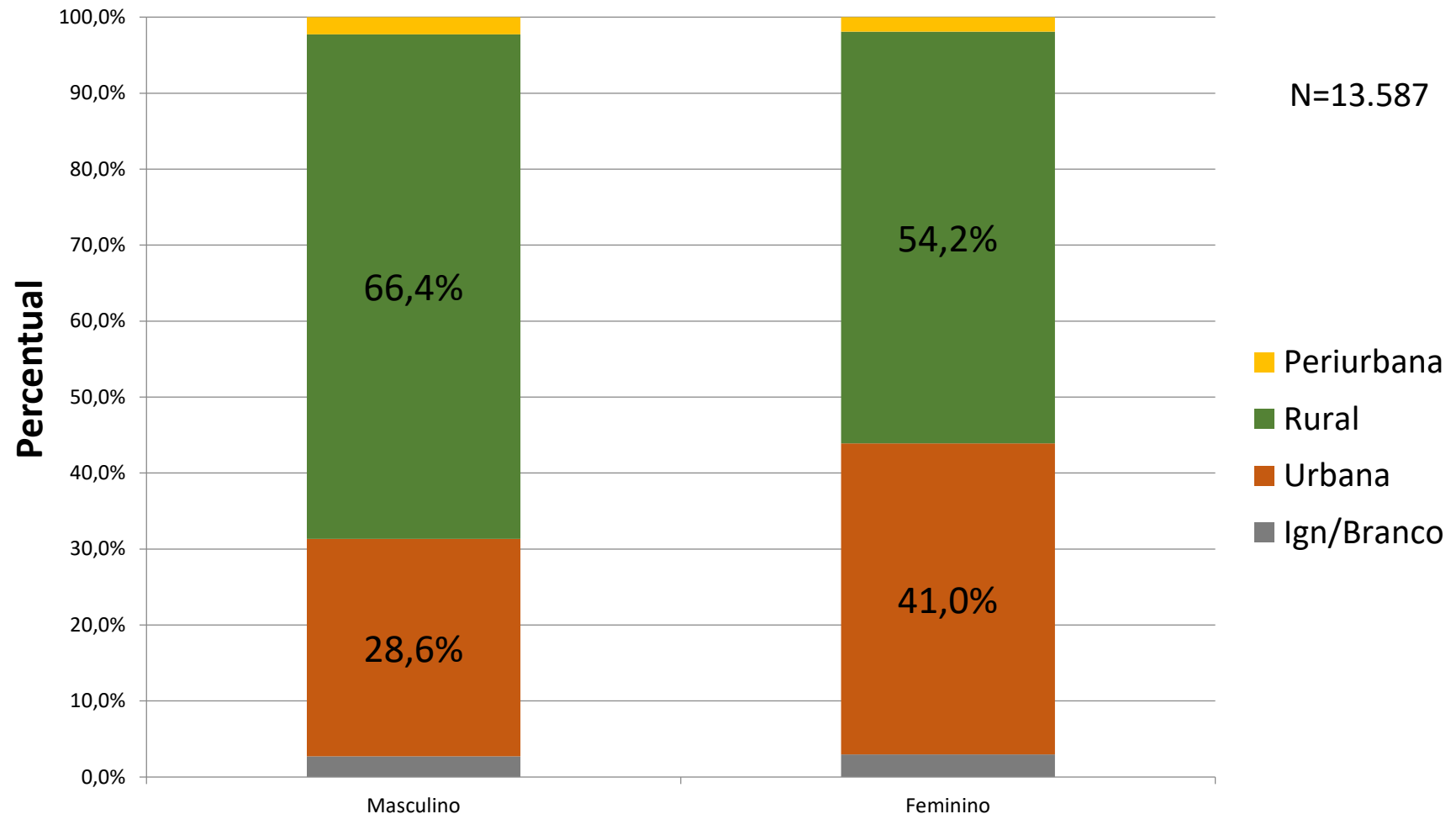
Notificação de violências contra indígenas no período de 2006 a 2017, por Unidade da Federação

N=13589

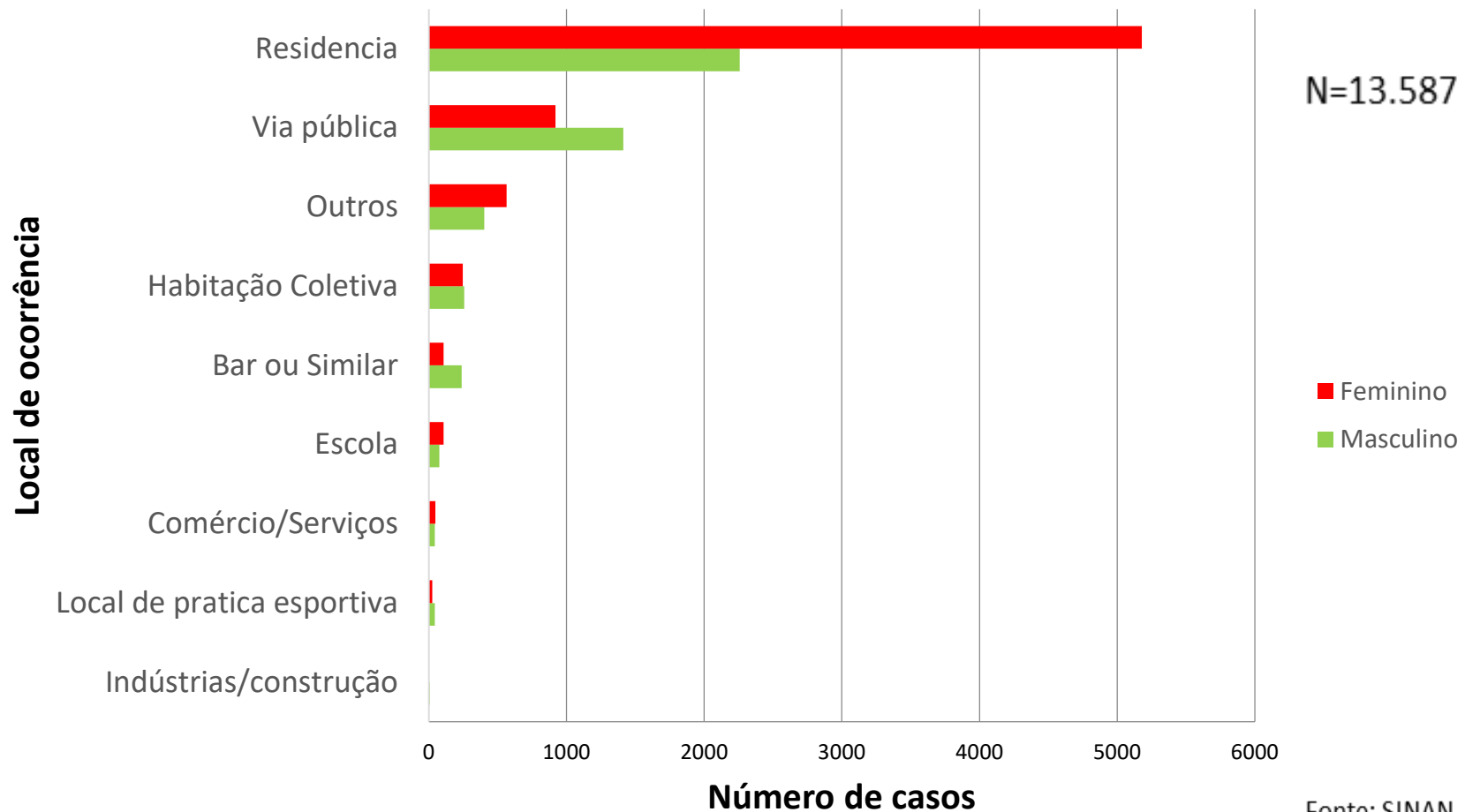


Fonte: SINAN

Distribuição da zona de residência dos indígenas vítimas de violência notificada no período de 2006 a 2017 por sexo, Brasil



Distribuição das notificação de violência contra indígenas no período de 2006 a 2017 por sexo e local de ocorrência, Brasil



Distribuição das notificações de violência contra indígenas no período de 2006 a 2017 por sexo e tipo de violência, Brasil

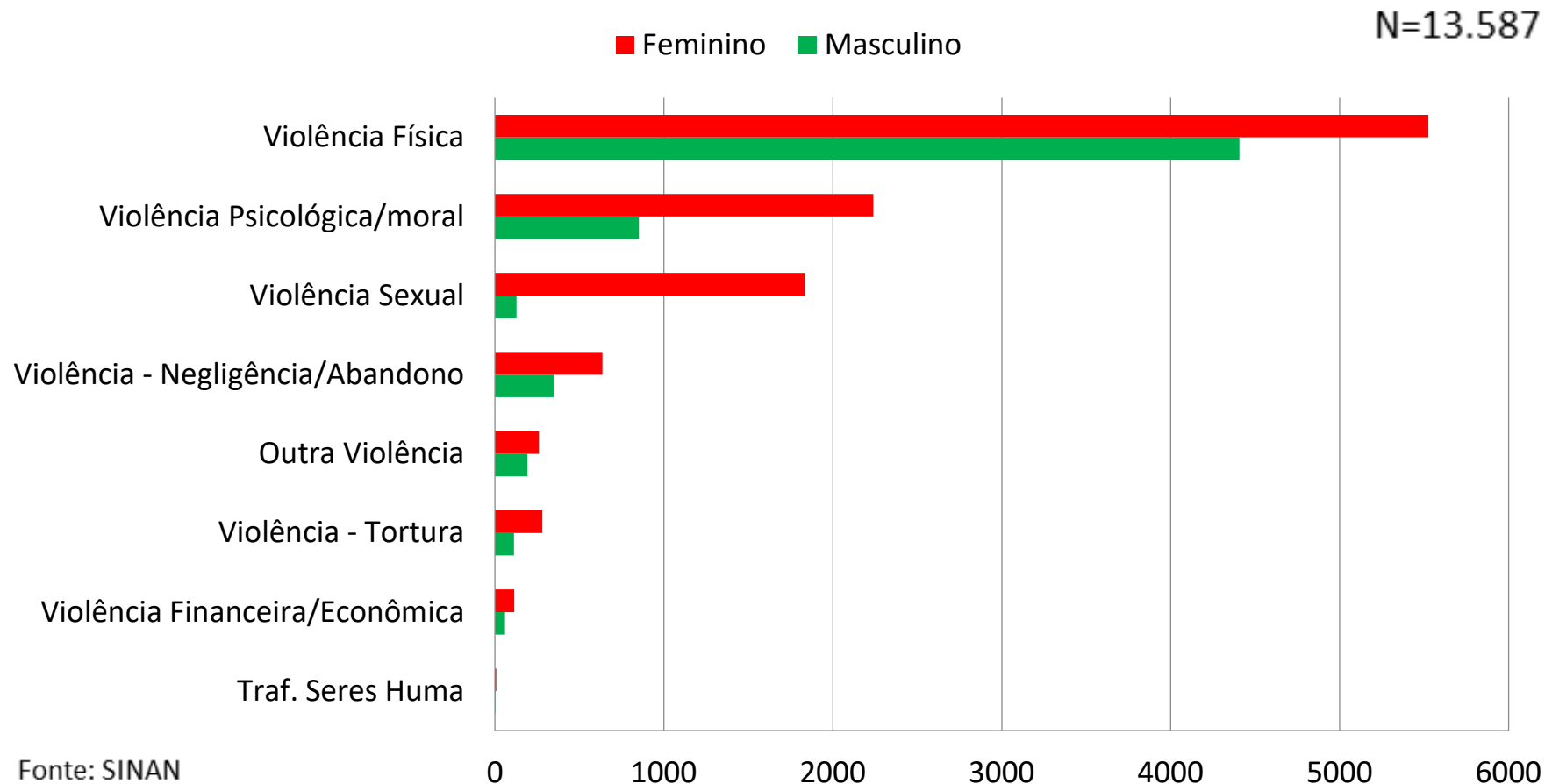
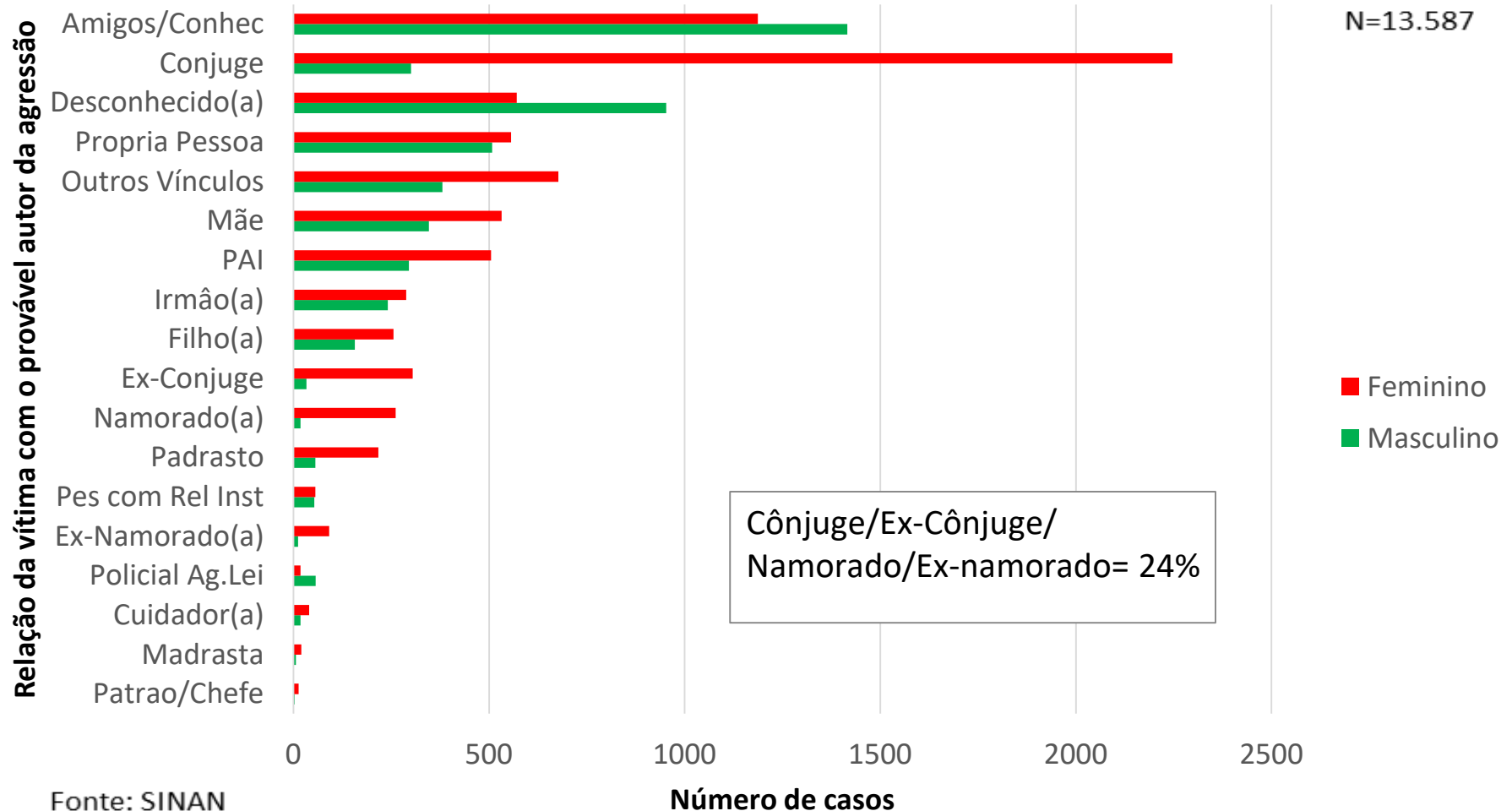
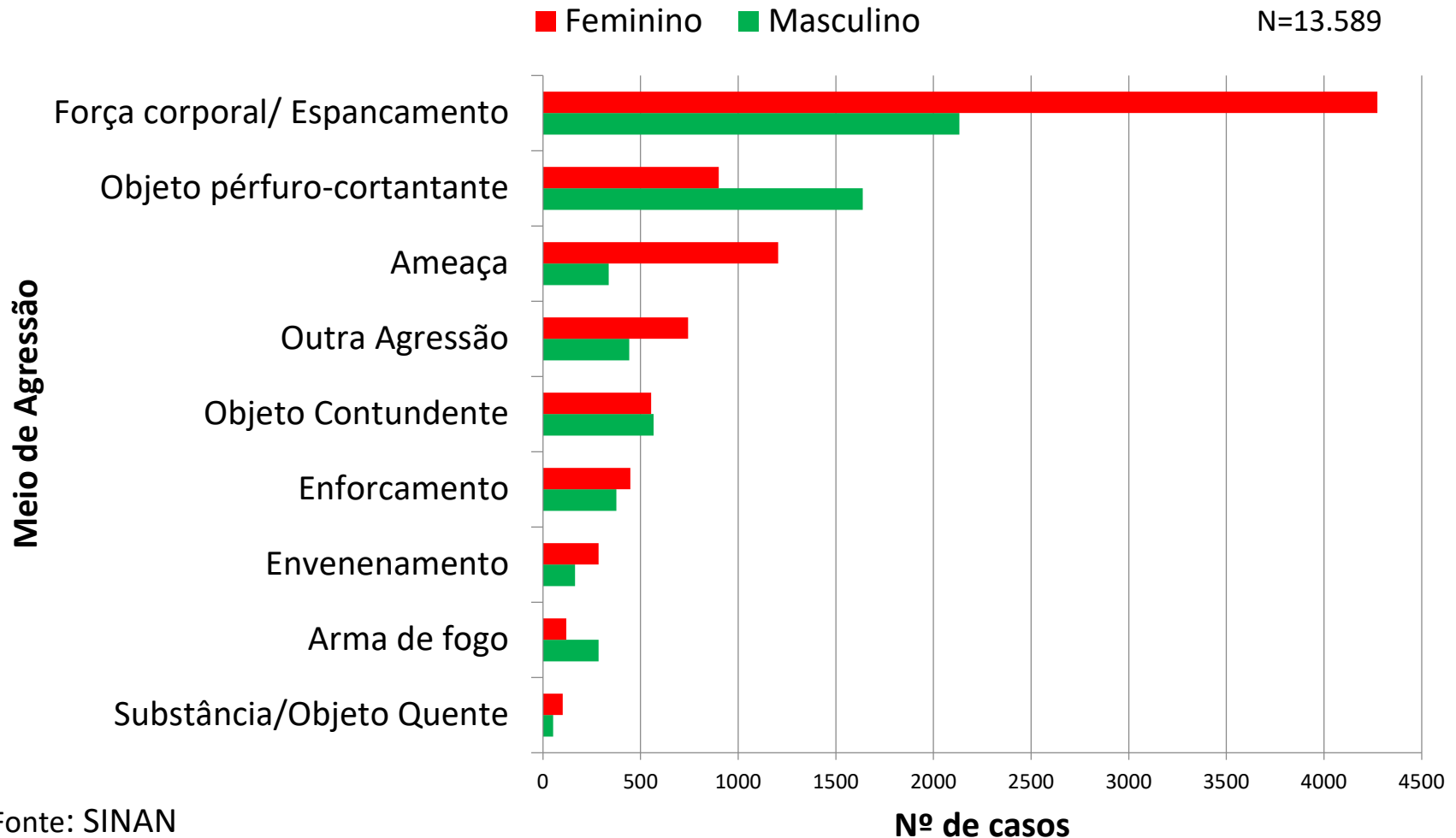


Gráfico 8: Relação da vítima com o provável autor das agressões notificadas no período de 2006 a 2017, por sexo, Brasil



Meio de Agressão utilizado nos casos de violência contra indígenas notificados no período de 2006 a 2017, Brasil.



Fonte: SINAN

- As mulheres foram vítimas em 84% dos casos de violência sexual e de 72% dos casos de violência psicológica/moral
- O provável autor da agressão foi homem em 68% dos casos
- Em 47% dos casos notificados houve suspeita de uso de álcool por parte do agressor

Limitações



- Falta da informação sobre o tipo e nome da “Unidade Notificadora”
- Prejudicou diferenciar as notificações realizadas a partir da “Unidade de Saúde Indígena”
- A opção “Unidade de Saúde Indígena” permite identificar os serviços de saúde vinculados ao SASI-SUS (territórios indígenas)

Discussão e Considerações



- **Crescimento gradual das notificações em 11 anos**
 - Intensificado a partir de 2013 com esforços de fortalecimento das notificações dos DSEI, mudança da definição de caso e inclusão da “unidade de saúde indígena” como unidade notificadora

- **Notificação de violências contra indígenas é relativamente alta, considerando o percentual no total da população**

- **A maioria das vítimas residiam na “zona rural”**
 - A maioria desses casos podem se tratar de territórios indígenas (população atendida pelo SASI-SUS)
 - Parte importante das mulheres que sofreram violência residiam na “zona urbana” (41%)

➤ **A violência contra mulheres indígenas é bastante relevante e tem um perfil similar ao da violência contra as mulheres no Brasil**

- Maior notificação de violência contra mulheres em todo o período, inclusive após a mudança na definição de caso (2014)
- Violência sexual e psicológica/moral aconteceu na grande maioria com mulheres
- A residência foi o principal local de ocorrência
- Mais de 1/3 dos prováveis agressores das mulheres eram parceiros íntimos (cônjuge, ex-cônjuge, namorado e ex-namorado)
- A força corporal/espancamento e ameaça foi utilizada como meios de agressão principalmente contra mulheres

- **A violência extrafamiliar/comunitária está mais associada aos homens indígenas**
 - A violência em via pública, bar ou similar, comércio ou serviço, lugares de práticas esportivas, aconteceu majoritariamente contra homens
 - Nos casos em que o provável autor da agressão era desconhecido, a maioria das vítimas foram homens
 - Os meios de agressão como objeto perfuro-cortante e arma de fogo foram utilizados principalmente contra homens

- **A suspeita de uso de álcool por parte do agressor foi bastante alta**
 - Pode estar associado a fragilização de laços familiares e comunitários e aos processos históricos de violência

Ações desenvolvidas pela SESAI

- Elaboração da “Cartilha de Atenção e Prevenção à Situações de Violência em Povos Indígenas”
- Atividades de capacitação com profissionais dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas sobre notificação e abordagem das situações de violência
- Iniciativas locais de construção ou adaptação das redes de atenção e proteção a pessoas em situação de violência
- Lançamento do relatório da “Oficina sobre povos indígenas e necessidades decorrentes do uso do álcool: cuidado, direitos e gestão”



Muito obrigada!

Maria Angélica Breda Fontão

lista.nucleo3@saude.gov.br

dasi.sesai@saude.gov.br

+55 61 3315-8824

